

DESCOBRINDO NOVOS HORIZONTES PARA O ENSINO EM CURSO TÉCNICO - CULTURA MAKE

Jefferson José Alves de Souza Junior¹
Marcelo Tourinho Brito Duarte²
Claudia Cunha Torres da Silva³

Introdução

Esse é o relato de uma das atividades realizadas pelo PIBID Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, que é realizado em paralelo ao Programa de Iniciação à Docência da CAPES. O IFBA teve a iniciativa de criar um Programa de bolsas para estudantes de licenciaturas, para atender aos cursos e licenciandos não contemplados com o PIBID/CAPES.

A atividade em questão foi desenvolvida pelo subprojeto de Educação Profissional da Licenciatura em Eletromecânica do IFBA-Campus Simões Filho. O objetivo foi compreender os princípios da cultura maker analisando-a como potencial estratégia para o ensino em cursos de formação técnica. A proposta veio em consonância com as experiências vivenciadas no curso de Licenciatura em Eletromecânica do IFBA e a participação no PIBID, nos impulsionando a buscar formas inovadoras de ensinar e aprender. Para Blikstein (2016), o movimento maker está relacionado à prática na qual o aluno é protagonista do processo de construção do seu conhecimento, explorando assuntos de seu interesse e satisfação.

A base para as discussões sobre o tema, veio da participação do grupo no curso de Educador Maker: Aprendizagem Baseada em Projetos, através da plataforma on-line do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES. O curso prometia uma abordagem única para a educação, centrada na construção de projetos práticos e na exploração criativa. A ideia de unir educação e criação nos deixou fascinados.

Após o curso, tivemos momentos de debate sobre as possibilidades de inserção da cultura maker no universo do ensino da área técnica. Essas discussões culminaram com apresentações no I Seminário PIBID e PRP do IFBA-Campus Simões Filho.

Metodologia

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Eletromecânica do Instituto Federal – BA, Campus Simões Filho, 202113740011@ifba.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Eletromecânica do Instituto Federal – BA, Campus Simões Filho, 202113740026@ifba.edu.br;

³ Professor orientador: Doutora em Educação, Instituto Federal – BA, Campus Simões Filho, claudiatorres@ifba.edu.br.

A atividade foi organizada com a divisão dos nove (9) bolsista, do subprojeto de Educação Profissional da Licenciatura em Eletromecânica, em trios, cada um desses participaria de um curso específico sobre Educador Maker ofertados pelo IFES, através do link <https://mooc.cefor.ifes.edu.br/>, a saber: “Educador Maker: Primeiros passos”; “Educador Maker: ensino mão na massa”; “Educador Maker: Aprendizagem baseada em Projetos”. Este último ficou sob a responsabilidade do nosso grupo.

A realização dos cursos ocorreu entre os meses de janeiro de fevereiro de 2023, durante o mês de março realizamos discussões com a orientadora a respeito do que foi aprendido no curso e como poderíamos usar essa metodologia no ensino das disciplinas de cursos técnicos. A partir disso organizamos o material para apresentação no I Seminário PIBID e PRP do IFBA-Campus Simões Filho, organizado pela Docente Orientadora da Residência Pedagógica e a Coordenadora de Área do PIBID Institucional.

O seminário contou com a conferência de abertura: “Cultura Maker na Prática Docente” com o Prof. Me. Miguel Pereira Neto, professor do IFBA-Campus Simões. Em seguida ocorreram as apresentações orais dos residentes e pibidianos do campus. Os participantes da Residência Pedagógica trazendo seus relatos de experiência no projeto e os participantes do PIBID trazendo as reflexões a partir dos cursos de Educadores Maker.

Referencial teórico

Quando a ideia de cultura maker começou a se disseminar, não tinha qualquer indicativo de relação com a educação. Com o advento das Metodologias Ativas de Aprendizagem, a cultura maker se mostrou grande aliada de professores que querem estimular a criatividade e inventividade de seus estudantes. A concepção do Maker vem da cultura do *‘Do it Your Self’*, (faça você mesmo), onde é estimulada a criação de habilidades para reciclar, arrumar produtos ou objetos projetados, alterados ou fabricados pelo próprio sujeito.

A adoção de atividades maker (ou mão na massa) na Educação tem se tornado uma tendência em diferentes países e também no Brasil. Multiplicam-se projetos experimentais para levar atividades de curta ou média duração para escolas. O maker está relacionado a aprendizagem prática, a qual o estudante é protagonista do processo de construção do seu conhecimento, sendo o autor da resolução dos problemas encontrados e do próprio contexto de aprendizagem (Raabe, 2016).

Por outro lado, temos a concepção de Educação Profissional e Tecnológica, que segundo Lorenzet (2020), o objetivo é a preparação e a integração com as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Neste cenário, a Licenciatura em Eletromecânica, tem como objetivo primordial formar professores para atuar na educação profissional, sendo uma das poucas licenciaturas no Brasil que cumprem com o papel de preparar docentes para a educação básica em cursos técnicos, corroborando com os princípios da LDB.

Considerando que os cursos de educação profissional da área técnica e tecnológica, tem um caráter prático, que na maioria das vezes é definido, planejado e executado pelo professor. Pensar em metodologias que dão o protagonismo aos estudantes é muito importante, é nesse sentido que os princípios da Cultura Maker vem se mostrando como estratégia imprescindível.

Nesse viés, o uso da cultura maker potencializa a prática na qual o educando é protagonista do processo de construção de seus saberes, utilizando-se de temas de seu interesse e satisfação, permitindo também a valorização de sua experiência e a oportunidade da aprendizagem significativa a partir de seus erros e acertos dentro do processo de aquisição do conhecimento, mesmo ela não sendo pensada para escolas, sua utilização nesse espaço contribui de forma significativa e eficaz para o desenvolvimento de nossos educandos. (Rodrigues, Et al, 2021).

Resultados e Discussão

A participação no curso foi enriquecedora e quando fomos desafiados a pensar sobre a utilização da cultura maker no Ensino Técnico, deu sentido a tudo que aprendemos. Logo nas primeiras aulas enxergamos o desejo de redefinir o processo de ensino-aprendizagem. Aprendemos que a abordagem maker ia além da mera construção de objetos, era sobre cultivar uma mentalidade de resolução de problemas, curiosidades e colaboração. A liberdade para escolher o problema e projetar a solução nos fez sentir como verdadeiros inovadores. Ao longo do processo enfrentamos desafios que nos levaram a pesquisar e a debater com os colegas.

O Seminário mostrou-se um marco significativo, proporcionando um dia enriquecedor para educadores e estudantes compartilharem suas experiências e insights. Começando pelo

professor Miguel que fez uma palestra envolvente que abrangia desde a formação de professores até as inovações na metodologia de ensino. A conversa não apenas provocou reflexões profundas, mas também proporcionaram oportunidades para networking e colaboração entre os colegas. Mas o ponto alto do seminário, foram as apresentações dos residentes e pibidianos, onde a troca de experiências enriqueceram os conhecimentos que vêm sendo construídos, sendo uma das experiências mais gratificantes. Trocar ideias e vivências com colegas de nossa instituição permitiu vislumbrar abordagens variadas para os desafios comuns enfrentados na prática pedagógica.

Considerações Finais

Em suma, a cultura maker pode enriquecer sua atuação como profissional docente, oferecendo novas abordagens de ensino que atendem a uma variedade de estilos de aprendizagem e preparando os alunos para os desafios do século 21. Ao incorporar princípios da cultura maker em suas práticas de ensino, é possível criar uma experiência educacional mais envolvente, prática e relevante para seus alunos. Enfatizando a aprendizagem prática, o pensamento criativo e a resolução de problemas por meio da construção de projetos tangíveis.

É importante destacar como as experiências vividas no PIBID têm influenciado no interesse pela carreira docente e colaborado com a qualidade da formação.

Palavras-chave: Cultura Maker, Educação Profissional e Tecnológica, Licenciatura em Eletromecânica.

Agradecimentos

Agradecemos à Pró-reitoria de Ensino PROEN/IFBA, pela criação do Programa institucional de iniciação a docência, possibilitando que a Licenciatura em Eletromecânica pudesse participar do PIBID, visto que a CAPES ainda não incluiu esse curso na lista de participantes. Agradecimento também à direção do Campus Simões Filho pelo apoio.

Referências

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos: **educação diferenciada para o século XXI**. Penso Editora, 2015.

BLIKSTEIN, Paulo. **Como a educação mão na massa chega até a sala de aula?** [Entrevista cedida a] Vinicius de Oliveira. Porvir. 2016. Disponível em: <https://soundcloud.com/porvir/como-a-educacao-mao-na-massa-chega-ate-a-sala-de-aula>. Acesso em: Ago 2023.

LORENZET, D.; ANDREOLLA, F.; PALUDO, C. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): **OS DESAFIOS DA RELAÇÃO TRABALHO-EDUCAÇÃO**. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 15–28, 2020. DOI: 10.35699/2238-037X.2020.13522. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/13522>. Acesso em: 2 set. 2023

RAABE, André Luís. Uma estação móvel que possibilita transformar a sala de aula em espaço maker. In: **I CONFERÊNCIA FABLEARN BRASIL**. 2016. Disponível em: http://fablearn.org/wpcontent/uploads/2016/09/FLBrazil_2016_paper_149.pdf. Acesso em: Ago. 2023.

RODRIGUES, Greice Provesi Paes; PALHANO, Milena; VIECELI, Geraldo. O uso da cultura maker no ambiente escolar. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 33, 31 de agosto de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/33/o-uso-da-cultura-maker-no-ambiente-escolar>. Acesso em Ago.2023.